

180

FAÇAMOS NOSSA LUZ

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens.”
— Jesus. (MATEUS, 5 : 16.)

Ante a glória dos mundos evolvidos, das esferas sublimes que povoam o Universo, o estreito campo em que nos agitamos, na Crosta Planetária, é limitado círculo de ação. Se o problema, no entanto, fosse apenas o de espaço, nada teríamos a lamentar. A casa pequena e humilde, iluminada de Sol e alegria, é paraíso de felicidade. A angústia de nosso plano procede da sombra.

A escuridão invade os caminhos em todas as direções. Trevas que nascem da ignorância, da maldade, da insensatez, envolvendo povos, instituições e pessoas. Nevoeiros que assaltam consciências, raciocínios e sentimentos. Em meio da grande noite, é necessário acendamos nossa luz.

Sem isso é impossível encontrar o caminho da libertação. Sem a irradiação brilhante de nosso próprio ser, não poderemos ser vistos com facilidade pelos Mensageiros Divinos, que ajudam em nome do Altíssimo, e nem auxiliaremos efetivamente a quem quer que seja.

É indispensável organizar o santuário interior e iluminá-lo, a fim de que as trevas não nos dominem. É possível marchar, valendo-nos de luzes alheias. Todavia, sem claridade que nos seja própria, padeceremos constante ameaça de queda. Os proprietários das lâmpadas acesas podem afastar-se de nós, convocados pelos montes de elevação que ainda não merecemos.

Vale-te, pois, dos luzeiros do caminho, aplica o pavio da boa-vontade ao óleo do serviço e da humildade e acende o teu archote para a jornada. Agradece ao que te ilumina por uma hora, por alguns dias ou por muitos anos, mas não olvides tua candeia, se não desejas resvalar nos precipícios da estrada longa!... O problema fundamental da redenção, meu amigo, não se resume a palavras faladas ou escritas. É muito fácil pronunciar belos discursos e prestar excelentes informações, guardando, embora, a cegueira nos próprios olhos.

Nossa necessidade básica é de luz própria, de esclarecimento íntimo, de auto-educação, de conversão substancial do "eu" ao Reino de Deus. Podes falar maravilhosamente acerca da vida, argumentar com brilho sobre a fé, ensinar os valores da crença, comer o pão da consolação, exaltar a paz, recolher as flores do bem, aproveitar os frutos da generosidade alheia, conquistar a coroa efêmera do louvor fácil, amontoar títulos diversos que te exornem a personalidade em trânsito pelos vales do mundo... Tudo isso, em verdade, pode fazer o espírito que se demora, indefinidamente, em certos ângulos da estrada. Todavia, avançar sem luz é impossível.



XAVIER, Francisco Cândido. Caminho Verdade e Vida, pelo Espírito Emmanuel. Item 180



Prece

O Evangelho
Redivivo



TEMA 22

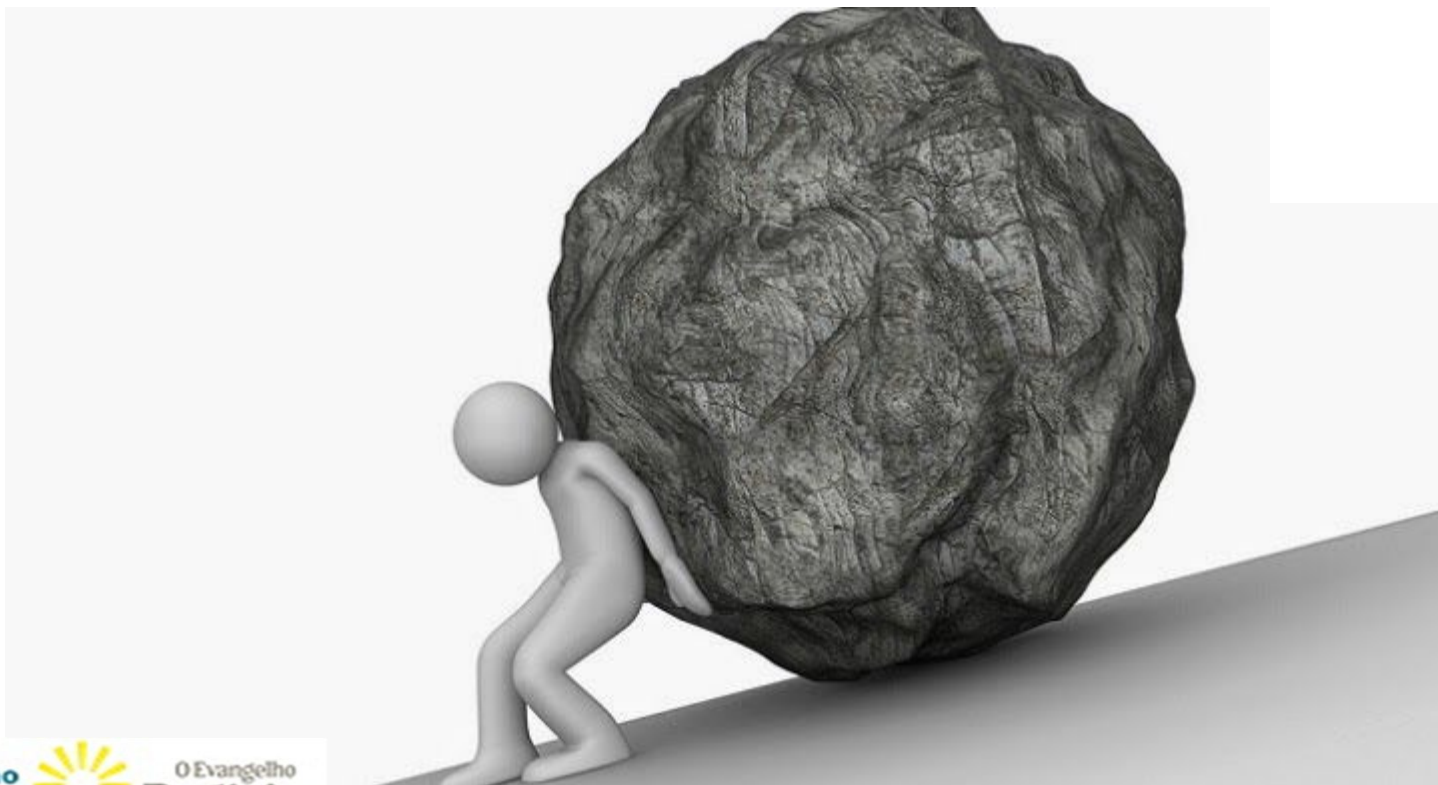
O SERMÃO DA MONTANHA: O JEJUM E A DISCUSSÃO SOBRE O JEJUM
(Mt., 6:16-18 e 9:14-17).

O VERDADEIRO TESOURE E A LÂMPADA DO CORPO
(Mt., 6:16-23).



Lia, José Luiz, Eloy, Mônica

Sacrifício





Sacrifício

Sacrifício (do Latim: *Sacrificium*; literalmente "ofício sagrado"),

Também conhecido como:

imolação, oblação, oblata, oferenda ou oferta, é a prática de oferecer aos deuses, na qualidade de alimento, a vida de animais, humanos, colheitas e plantações, como ato de propiciação ou culto.

O termo é usado também metaforicamente para descrever atos de altruísmo, abnegação e renúncia em favor de outrem.



Sacrifício no judaísmo

No judaísmo, o sacrifício é conhecido como Korban, palavra oriunda do hebreu *karov*, que significa "vir para perto de Deus".

Judeus medievais como Maimônides reinterpretaram a necessidade de sacrifícios. Em sua visão, Deus sempre colocava os sacrifícios abaixo de orações e da meditação filosófica. No entanto, Deus entendia que os israelitas estavam acostumados aos sacrifícios animais, que as tribos pagãs realizavam como forma de comunicação com seus deuses. Assim, na visão de Maimônides, era natural que os israelitas acreditassem que o sacrifício fosse necessário na relação entre o homem e Deus. Maimônides concluiu que a decisão de Deus de permitir sacrifícios era uma concessão às limitações psicológicas do homem. Era esperado que os israelitas passassem de sacrifícios à adoração pagã em pouco tempo.



1. O JEJUM E A DISCUSSÃO SOBRE O JEJUM

(Mt.6:16-18 e 9:14-17)

- Jejuar em segredo (Mt.6:16-18)

16. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio como fazem os hipócritas, pois eles desfiguram seu rosto para que seu jejum seja percebido pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.

17. Tu, porém, quando jejuares, unge tua cabeça e lava teu rosto,

18. para que os homens não percebam que estás jejuando, mas apenas o teu Pai, que está lá no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.



O jejum é "[...] ato de abstinência total ou parcial de alimentos durante um período limitado de tempo, geralmente praticado por razões morais ou religiosas.



Quase todas as religiões promovem ou sancionam o jejum de alguma forma:

Gregos antigos : Quando consultavam oráculos

Índios norte-americanos : Para obterem seu totem particular

Xamãs africanos: Para entrarem em contato com os espíritos

O judaísmo, vários ramos do cristianismo e do islamismo :

Todos eles têm dias de jejum, e geralmente associam a disciplina da carne com o arrependimento pelo pecado.

O islamismo:

O jejum anual no Ramadã

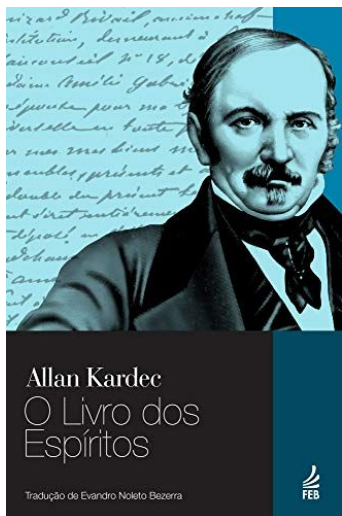
O judaísmo :

O Dia da Expição é o único dia do jejum público estipulado pela Lei.

Católica :

Consiste em oferecer a Deus uma coisa sensível





669. Remonta à mais alta antiguidade o uso dos sacrifícios humanos. Como se explica que o homem tenha sido levado a crer que tais coisas pudessem agradar a Deus?

"Primeiramente, porque não compreendia Deus como sendo a fonte da bondade.

Nos povos primitivos a matéria sobrepuja o espírito; eles se entregam aos instintos do animal selvagem.

Por isso é que, em geral, são cruéis; é que neles o senso moral ainda não se acha desenvolvido. Em segundo lugar, é natural que os homens primitivos acreditassem ter uma criatura animada muito mais valor, aos olhos de Deus, do que um corpo material. Foi isto que os levou a imolarem, primeiro, animais e, mais tarde, homens. De conformidade com a falsa crença que possuíam, pensavam que o valor do sacrifício era proporcional à importância da vítima. Na vida material, como geralmente a praticais, se houverdes de oferecer a alguém um presente, escolhê-lo-eis sempre de tanto maior valor quanto mais afeto e consideração quiserdes testemunhar a esse alguém. Assim tinha que ser, com relação a Deus, entre homens ignorantes."



Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida

A despeito de Jesus não adotar o jejum como prática usual, ele procurava, na medida do possível, seguir as tradições da sociedade judaica onde fora criado, como relatam Mateus, 4:1-2 e Lucas, 4:1-2 que, antes de iniciar o seu trabalho missionário, Jesus teria jejuado. Contudo, o Cristo sempre esclarecia que os costumes e práticas utilizadas até então deveriam ser atualizadas, sempre considerando o melhoramento do Espírito.



Da mesma forma, os cristãos da igreja primitiva e também os católicos, mais tarde, assimilaram a prática do jejum, que era utilizada pelo judaísmo. Os religiosos daquela época, e muitos dos dias atuais, não entenderam que o jejum deveria ser mais espiritual e menos físico. Emmanuel esclarece a respeito:



Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida

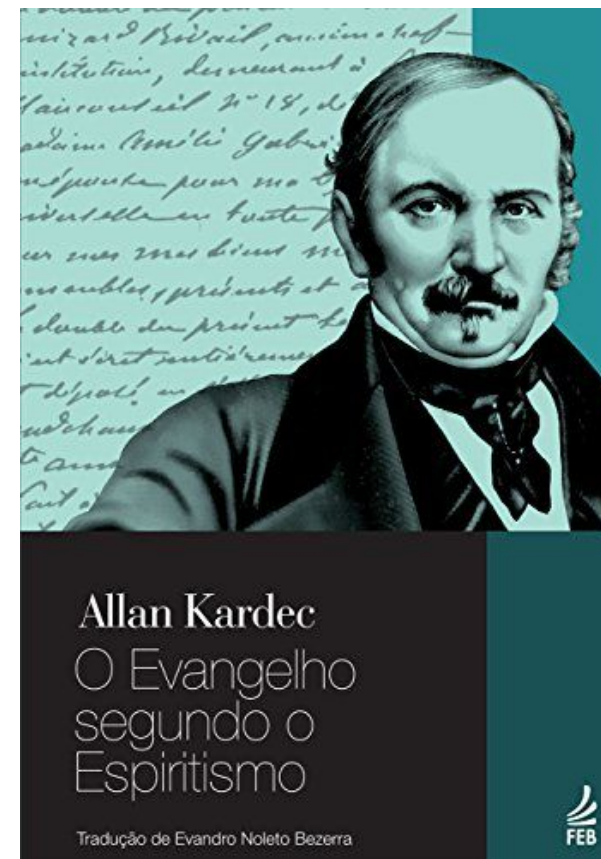


Os cristãos, contudo, não tiveram de início uma visão do campo de trabalho que se lhes apresentava. Não atinaram que, se o jejum e a oração constituem uma grande virtude na soledade, mais elevada virtude representam quando levados a efeito no torvelinho das paixões desenfreadas, nas lutas regeneradoras, a fim de aproveitar aos que os contemplam. Não compreenderam imediatamente que esses preceitos evangélicos, acima de tudo, significam sacrifício pelo próximo, perseverança no esforço redentor, serenidade no trabalho ativo, que corrige e edifica simultaneamente. Retirando-se para a vida monástica, povoaram os desertos na suposição de que se redimiriam mais rapidamente para o Cordeiro.

O sacrifício mais agradável a Deus ?

- Se, portanto, quando fordes depositar vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, - deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la.

(MATEUS, 5:23 e 24.)



"Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, ladrões, injustos, adúlteros, ou mesmo como este publicano; eu jejuo duas vezes por semana, dou o dízimo de tudo o que eu ganhar."

Mas o publicano, estando longe, nem quis levantar os olhos para o céu, mas bateu no peito, dizendo: "Deus, tem misericórdia de mim, pecador".



Digo-vos que este desceu justificado para sua casa diante do outro, porque quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.

Discussão sobre o jejum (Mt. 9:14-17)

14. Por esse tempo, vieram procurá-lo os discípulos de João com esta pergunta:
"Por que razão nós e os fariseus jejuamos, enquanto os teus discípulos não jejuam?"

15. Jesus respondeu-lhes:

"Por acaso podem os amigos do noivo estar de luto enquanto o noivo está com eles?
Dias virão, quando o noivo lhes será tirado; então, sim, jejuarão.

16. Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo repuxa a roupa e o rasgo torna-se maior.

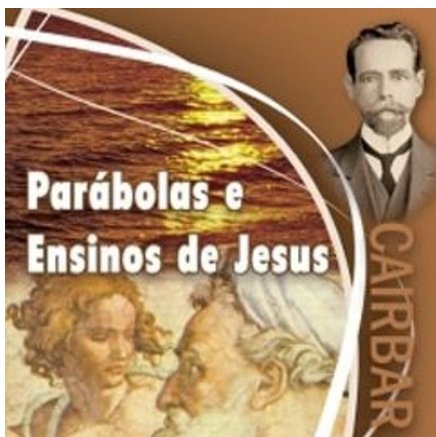
17. Nem se põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, estouram os odres, o vinho se entorna e os odres ficam inutilizados. Antes, o vinho novo se põe em odres novos; assim ambos se conservam".

Por acaso podem os amigos do noivo estar de luto enquanto o noivo está com eles

Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha

Nem se põe vinho novo em odres velhos





Querer corrigir os erros das "religiões" com fragmentos da Nova Revelação, é querer remendar vestido velho com pano novo. As religiões sacerdotais são odres velhos curtidos de dogmas, de sacramentos; não suportam absolutamente a força da Nova Verdade vinda do Céu.

As Igrejas, em tempo algum, serviram de receptáculo, de vaso sagrado para o Vinho Novo da Revelação.

O Cristianismo não foi dado ao mundo do Templo de Jerusalém, nem pelos fariseus, nem pelos escribas, nem pelos saduceus, nem pelos essênios, nem pelos samaritanos, nem do Monte Garizim, mas por Jesus, Homem independente de todas as Igrejas e de todas as seitas religiosas.

Esses religiosos, cientistas e políticos não podem receber o vinho novo, são vestidos velhos, nos quais não cabe o remendo de pano novo, de idéias novas de paz, de ordem e progresso. São odres velhos, que estouram ao contato do espírito novo, só assimilável pela nova geração. "Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; não se põe vinho novo em odres velhos!"

Que Jejum podemos fazer hoje ?



Devemos Jejuar ?

Qual seria o sacrifício mais agradável a Deus ?

22.2 O VERDADEIRO TESOURO



Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida

19 Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, **20** mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam e nem roubam; **21** pois onde está o teu tesouro aí estará também o teu coração.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *Evangelho segundo Mateus*, 6:19-21, p. 1.714.

Com estes três versículos inicia-se a " [...] quarta sessão do Sermão da Montanha [...] . Essa sessão **aborda especialmente o materialismo, em contraste com a espiritualidade [...].** Esse ensino tem passado **despercebido**, tanto que, muitas vezes, aqueles que não têm riquezas não as têm somente porque não tiveram oportunidade ou habilidade para adquiri-las, e **não** que lhes faltasse a vontade de possuí-las. O deus Mamom os atrai mais que o Cristo da Galileia.

CHAMPLIM, Russel Normam. O novo testamento interpretado versículo por versículo: Mateus/Marcos/Nova edição revisada. São Paulo: Hagnos, 2014, v.1, it. 6.9,p.328

Mamom significa dinheiro ou riqueza

O Mestre exortava aos judeus da época, cuja ganancia do dinheiro era de tal forma obcecante que os fazia esquecer os preceitos da Religião. A situação, hoje, parece ser a mesma. A riqueza continua exercendo fascinante influencia na vida dos homens [...] deixam-se absorver por ela, abstraindo -se por completo das coisas celestiais. [...]

Ajuntai para vós tesouros no céu, quis o Mestre nos ensinar, para desenvolvermos as boas qualidades da alma: a caridade, a justiça, a misericórdia, a tolerância, o amor fraterno.

CALLIGARIS, Rodolfo, O Sermão da Montanha, Riquezas

[...] Quando falamos em tesouros, não podemos pensar só em bens materiais e de grande valor. O tesouro pode ser coisa insignificante, já que o valor somos nós que lhe atribuímos. Desse modo, há portadores de milhões e de preciosos recursos, desapegados, como existem miseráveis escravos de bagatelas, às quais encaram como seus tesouros. Quem dá a condição de tesouro ou não às coisas é seu próprio possuidor, independente do valor real que elas, efetivamente, possuam.

Questão de foro íntimo.

Há tesouros materiais (transitórios) e tesouros espirituais (imperecíveis).

Os primeiros cujo valor é somente o que lhe atribuímos.

Os segundos valem, porque sua importância é intrínseca, real, verdadeira.

Valem aqui e em qualquer lugar, na terra e no espaço.

O tesouro constituído por bens espirituais é, portanto, inalienável, intransferível.

Acompanha a criatura onde quer que ela se encontre.

Luz Imperecível, cap 30

Hoje, onde está o
teu tesouro?



22.3 A LÂMPADA DO CORPO (MT 6:22-23)



Lâmpada



Candeia

Segundo o dicionário Houaiss On Line, **candeia** significa "pequeno aparelho de iluminação, de folha-de-flandres ou de barro, abastecido com óleo ou gás inflamável e provido de mecha; usa-se geralmente no alto, pendente de um prego preso à parede".
Fonte de luz, portanto.



22.3 A LÂMPADA DO CORPO (MT 6:22-23)

"22. A lâmpada do corpo é o olho. Portanto, se o teu olho estiver são todo o teu corpo ficará iluminado.

23 Mas se o teu olho estiver doente, todo o teu corpo ficará escuro. Pois se a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão as trevas!"

Os olhos são a luz do corpo.



É por meio deles que o homem se orienta e se guia, não só em seus passos como no juízo que faz das coisas.
Se os olhos são bons, seus passos são acertados e seus juízos retos; se maus, seus passos são dúbios e seus juízos falhos, [...]

Os olhos nos fazem ver o bem e o mal.

Na plano terreno cada criatura tem o seu lado bom e o seu lado mau, ainda imperfeito.

Jesus aconselha que vejamos somente o lado bom, o luminoso que já começa a apresentar alguma perfeição, e nos esqueçamos de observar o lado imperfeito, onde o buril da perfeição ainda não começou a trabalhar.

Se prestarmos atenção unicamente no lado bom que cada um possui, desenvolveremos luz em nossos espíritos; se fixarmos as más qualidades de nossos irmãos, estaremos criando trevas para nós próprios.



22.3.1 OLHOS

71 - OLHOS

" ...Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz..." - Jesus. (Mateus, 6:22.)

Olhos...Patrimônio de todos.

Encontramos, porém, olhos diferentes em todos os lugares.

Olhos de malícia...

Olhos de crueldade...

Olhos de ciúme...

Olhos de ferir...

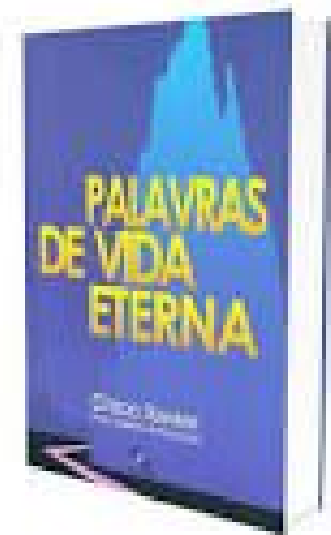
Olhos de desespero...

Olhos de desconfiança...

Olhos de atrair a viciação...

Olhos de perturbar...

Olhos de registrar males alheios...
Olhos de desencorajar as boas obras...
Olhos de frieza...
Olhos de irritação...



Se aspiras, no entanto, a enobrecer os recursos da visão, ama e ajuda, aprende e perdoa sempre, e guardarás contigo os "olhos bons", a que se referia o Cristo de Deus, instalando no próprio espírito a grande compreensão suscetível de impulsionar-te à glória da Eterna Luz.



Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Consolho, a Verdade e a Vida

Obrigado!!
Até o próximo encontro !

